

Função respiratória de jogadores de futebol categoria sub 20: análises de equipe e posições

Marostegan, A.B.¹; Moreno, M.A.²; Hartz, C.S.²; Gobatto, C.¹; Manchado-Gobatto, F.B.¹

¹Laboratório de Fisiologia Aplicada ao Esporte – LAFAE – Faculdade de Ciências Aplicadas – UNICAMP;

²Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano - Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP.

Futebolistas desempenham funções distintas em campo, apresentando capacidades aeróbia e anaeróbia diferentes de acordo com sua posição. O alto gasto metabólico em associação com o aumento do trabalho ventilatório em exercícios fatigantes, podem ocasionar limitações para o sistema respiratório e consequente recrutamento de músculos secundários, gerando maior consumo de oxigênio e redução de *performance*. Embora ainda não investigados nesse contexto, parâmetros como a pressão inspiratória máxima (P_{Imáx}), índice de intensidade muscular inspiratória (S_{Index}) e fluxo pulmonar inspiratório (PIF) podem estar associados com a característica das atividades desempenhadas pelos futebolistas. Nesse sentido, o objetivo do estudo foi determinar P_{Imáx}, o S_{Index} e o PIF de jogadores de futebol de campo, categoria sub 20, em início de pré-temporada, investigando possíveis características desses parâmetros de acordo com as posições específicas dos jogadores. Foram avaliados 19 atletas (17±1 anos, 173±6 cm, 64,2±6,4 kg e 21,27±1,56 kg/m²), submetidos a avaliação de P_{Imáx} utilizando um manovacuômetro analógico (GER-AR, SP), e S_{Index} e PIF por meio do *Powerbreathe* K5. Os protocolos seguiram orientações da literatura, com oclusão nasal, incentivo verbal e padrão inspiratório diafragmático. Os resultados da equipe e subgrupos por posições (G-goleiro, n=1; Z-zagueiros, n=3; M-meios de campo, n=4; V-volantes n=3; L-laterais, n=4; A-atacantes, n=4), estão apresentados em média ± DP. Correlação entre a P_{Imáx} e S_{Index} foi conduzida por teste de Pearson (P≤0,05). Adicionalmente, a análise dos resultados dos subgrupos de forma qualitativa, baseou-se na comparação percentual por posição. Os resultados revelaram que não houve correlação significativa entre P_{Imáx} e S_{Index} (r=0,32, P=0,17, com n=19). A P_{Imáx} (cmH₂O) média foi de 136,84 para toda a equipe, com os seguintes resultados por posições (G=75; Z=131,6; M=127,5; V=143,3, L=141,2; A=156,2). Para os parâmetros, V, L e A os valores percentuais foram mais elevados em relação às demais posições. Quanto ao S_{Index} (cmH₂O) e PIF (L), os resultados da equipe foram 125,5 e 6,9, respectivamente. A análise por posições também apresentou variações (G=96 e 5,4; Z=123,7 e 6,8; M=135,2 e 7,3; V=137,2 e 7,4; L=122,9 e 6,8; A=118,4 e 6,5), mostrando valores percentualmente superiores de V e M em relação aos A. O goleiro avaliado obteve resultados percentualmente inferiores para todos os parâmetros, diferenciando em até 59% da P_{Imáx} dos atacantes. Dentro dos subgrupos, foram identificados *outliers* (um deles com resultados muito superiores à média da equipe e outro, com respostas inferiores, se analisada sua posição). Em síntese, os resultados desse estudo mostraram não existir correlação entre P_{Imáx} e S_{Index} e sugerem existir diferença entre a P_{Imáx}, S_{Index} e PIF de jogadores de futebol, categoria sub20, de acordo com as atividades desempenhadas em campo.

E-mail: anitabrum@gmail.com

Apoio financeiro: CAPES, FAPESP (procs 2018/05821-6, 16/50250-1)